

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Fernando Frazão/Agência Brasil



Fora da disputa, Bolsonaro deixa um vácuo

Guerra à direita transborda para as redes

Na semana passada, comentamos por aqui sobre a divisão na direita, observada especialmente nas eleições para a prefeitura de São Paulo, a partir das candidaturas do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e de Pablo Marçal (PRTB). O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) apoia Nunes, mas não é apontado como o nome mais influente para explicar a melhora do prefeito na

corrida eleitoral. Parte da direita que se considerava bolsonarista optou por Marçal. Essa situação transbordou para as redes sociais. É o que mostra o cientista de dados Sergio Denicoli, CEO da AP Exata, em um artigo que foi publicado no domingo (29) no jornal O Estado de S. Paulo. Especialmente no X, oficialmente banido do país por Alexandre de Moraes.

VPN

A rede, obviamente, perdeu grande parte da sua presença no Brasil, mas ainda é habitada quase que totalmente pela direita que usa o VPN para acessar a plataforma. Assim, reduto conservador, tornou-se bom ambiente para acompanhar o segmento.

Agressões

Segundo Denicoli, o X virou espaço para agressões mútuas entre os direitistas, que antes estavam unidos. Segundo ele, “não faltam ali xingamentos a Bolsonaro, o chamando de frouxo, covarde, refém do sistema” pelo apoio a nomes como Ricardo Nunes em São Paulo.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Tarcísio é um dos nomes que tenta ocupar o espaço

Bolsonaro deixa um vácuo que outros tentam ocupar

A razão desse comportamento parece óbvia. Bolsonaro está inelegível, por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Até tenta reverter a situação, mas no momento está fora da disputa. Isso, naturalmente, leva outros atores a procurarem preencher o vácuo deixado por ele. Denicoli observa que há também no X muitos

ataques ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PRTB), que primeiro saiu na busca por esse vácuo. Também orbitam por aí outros nomes da direita, como os governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). E mesmo Pablo Marçal, que não esconde a pretensão.

Esquerda

O alento para a direita é o baixo desempenho da esquerda. Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo mostra vantagem dos candidatos apoiador por Bolsonaro sobre os apoiados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos 103 maiores municípios do país.

PSB

A possibilidade mais concreta de vitória pela esquerda é no Recife, mas com o PSB de João Campos. Com base no que dizem as pesquisas, muito dificilmente o atual prefeito não será reeleito no primeiro turno. No Psol, há Guilherme Boulos em São Paulo.

Capitais

Como mostrou o Correio da Manhã na segunda-feira (30), o PT parece ter poucas chances de eleição nas capitais. Há candidatos petistas bem posicionados em Fortaleza, Teresina e Goiânia. Mas que perderiam as disputas em um eventual segundo turno.

Centro

Mas Boulos também perderia no segundo turno. Com a direita dividida e a esquerda combalida, o pêndulo pende para o centro. MDB e PSD disputam para ver qual dos dois elegerá o maior número de prefeitos. É por eles que parece se definir o que virá em 2026.

Venda de apoio pode tornar Marçal inelegível

Segundo especialista, prática representa “abuso de poder”

Por Karoline Cavalcante

O candidato à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB), não para de criar polêmica. Ele publicou um vídeo em seu Instagram no último sábado (28) em que oferece apoio a candidatos a vereador mediante um pagamento via Pix de R\$ 5 mil para a sua campanha.

Para isso, foi disponibilizado um formulário para cadastro; após a confirmação da “doação”. Feito o pagamento, um vídeo de Marçal seria enviado para impulsionar a campanha dos políticos participantes.

“Quero te fazer uma pergunta: você conhece alguém que quer ser vereador e é candidato, que não seja de esquerda? (...) Se essa pessoa é do bem e quer um vídeo meu para ajudar a impulsionar a campanha dela (...) vai fazer um Pix de R\$ 5 mil para minha campanha, como doação”, iniciou Marçal.

No domingo (29), a campanha do candidato adversário, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), entrou com uma ação no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) contra o influenciador, alegando “abuso do poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação social e arrecadação ilícita de recursos”.

Na mesma linha, o PSB, partido da também candidata e deputada federal Tabata Amaral, protocolou uma outra ação, acusando Marçal de transformar as eleições em um “grande balcão de negócios”.



Divulgação

Marçal ofereceu apoio político em troca de Pix de R\$ 5 mil

Inelegibilidade

Segundo análise do advogado, ex-juiz e um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, Márlon Reis, a prática configura “abuso de poder econômico e político” e pode resultar na inelegibilidade de Pablo Marçal e dos candidatos envolvidos com o pagamento divulgado.

“A exigência de retribuição financeira em troca de apoio político configura abuso de poder econômico e político, além de reduzir o debate eleitoral a condutas mercenárias, o que constitui uma grave distorção do processo democrático”, explicou Márlon Reis.

“Embora essa prática não seja tipificada como crime, ela compromete a autenticidade do voto e a livre escolha dos

eleitores, afrontando os princípios fundamentais das eleições”, explicou.

“Como tal, deve ser rigorosamente reprimida pela Justiça Eleitoral”, declarou o ex-juiz.

Real Time Big Data

Em pesquisa divulgada pelo Real Time Big Data nesta segunda-feira (30), os resultados apresentaram um empate técnico na liderança entre os candidatos Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal (PRTB). O levantamento, encomendado pela Record, apresenta uma margem de erro de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Na pesquisa estimulada, Nunes obteve 26% das inten-

ções de voto, uma queda de 1% em relação ao levantamento anterior, divulgado no dia 23 de setembro, quando ele havia recebido 27%. Boulos subiu para 25% (antes eram 24%), e Marçal cresceu para 23% (antes eram 21%).

Em seguida, aparece Tabata Amaral (PSB) com 10% das intenções de voto (antes eram 9%). José Luiz Datena (PSDB) se manteve em 5%, enquanto Marina Helena (Novo) permaneceu com 2%. Altino Prazeres (PSTU), Beto Haddad (DC), João Pimenta (PCO) e Ricardo Senese (UP) receberam 1%.

Os dados foram registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número SP-05171/2024.

Lula defende novos acordos comerciais com o México

O presidente Lula afirmou, nesta segunda-feira (30), que os acordos comerciais entre Brasil e México precisam ser revistos e novos devem ser estabelecidos para explorar todo o potencial de comércio e investimentos entre os dois países. Lula participou de um fórum com mais de 400 empresários mexicanos e brasileiros, na Cidade do México, capital mexicana. O presidente está no país para a posse da nova presidente, Claudia Sheinbaum, que ocorre nesta terça-feira (1º).

“O potencial da economia mexicana é extraordinário, o potencial da economia brasileira é extraordinário, eu acho que nós ainda não conseguimos utilizar 70% do potencial que nós temos. E por isso é que nós precisamos fazer novos acordos, discutir a fundo sem medo de discutir, tendo sempre em conta que uma boa política de relação comercial é uma via de duas mãos: eu quero vender, mas eu quero comprar. É preciso que haja um balanço equilibrado nessa relação política comercial”, disse.

Conforme informações da Agência Brasil, durante seu discurso, Lula falou sobre a parceria com o Congresso Nacional na aprovação de projetos importantes, como o arcabouço fiscal e a reforma tributária, e defendeu as pautas de seu governo que, segundo ele, visam garantir previsibilidade e estabilidade no país.

“E por que nós resolvemos fazer tudo isso? Para que a gente pudesse oferecer garantias não apenas aos empresários brasileiros, mas oferecer também garantias aos empresários estrangeiros”, disse. “O máximo que um presidente da República pode fazer é abrir o portão, mas quem sabe conversar sobre o negócio são vocês”, completou.

Ainda segundo a Agência Brasil, a delegação brasileira tem mais de 150 empresários de diferentes setores, como alimentos, bebidas, maquinário, turismo, medicamentos, setor têxtil, fertilizantes e energia. O fórum promoveu painéis sobre investimentos, segurança alimentar e exploração de alimentos, cadeias produtivas e nova indústria.

Acordos

O governo brasileiro está empenhado em aprofundar o acordo de complementação econômica entre Brasil e México, o ACE 53. O Brasil quer ampliar o número de linhas que podem entrar com benefícios de comércio ou tarifas mais baixas, pois o acordo bilateral só abrange 13% das linhas tarifárias.

O ACE 53 estabelece a eliminação ou redução de tarifas de importação para um universo de aproximadamente 800 posições tarifárias, por meio



Ricardo Stuckert/PR

Presidente está no país para posse presidencial

da concessão de margens de preferências recíprocas entre Brasil e México. O instrumento prevê ainda que, no caso do Brasil, as importações de produtos constantes no acordo não estarão sujeitas à aplicação do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM).

Também está na mesa a renegociação e modernização do ACE 55, acordo de livre comércio para o intercâmbio comercial de automóveis; veículos comerciais leves, chassis com motor e cabina e carrocerias para estes veículos, caminhões e chassis com motor e cabina; tratores agrícolas, ceifeiras, máquinas agrícolas autopropulsadas e máquinas rodoviárias autopropulsadas; e autopeças para os produtos automotivos listados.

Cenário atual

O México é o sexto parceiro comercial do Brasil e o quinto principal destino das exportações brasileiras. Em

2023, o comércio bilateral chegou a US\$ 14,1 bilhões. Com quase 130 milhões de habitantes, o México tem a segunda maior economia da América Latina, atrás apenas do Brasil, e, em 2023, a economia do país cresceu 3,2%, segundo ano consecutivo de crescimento acima dos 3%.

As relações comerciais entre Brasil e México têm crescido nos últimos anos. De 2019 à 2023, as exportações brasileiras para o México cresceram 74%, isso com a pandemia no meio, passando de US\$ 4,8 bilhões para US\$ 8,5 bilhões.

Apesar do crescimento, as exportações do Brasil para o México representam apenas 2,5% do total, similar ao Chile, para onde o país exporta 2,3% do total. Por outro lado, as importações brasileiras de produtos mexicanos representam 2,3% do total das importações. Em 2023, o Brasil importou do México US\$ 5,5 bilhões, crescimento de 4,9% em relação a 2022.